

As cinco peles do Livro de Artista

Najla Leroy

Orientadora: Professora Doutora Joana Paradinha

*Doutoranda, Universidade do Porto, Faculdade de Belas Artes, i2ads, Porto, Portugal
najlaleroy.investiga@gmail.com

Resumo

Este artigo aborda o Livro de Artista como um médium versátil, que pode ser um objeto com similaridades formais de um livro tradicional, mas também uma mutação entre o livro e outros medias em que sua materialidade e os elementos formais o constituem como um contendor de espaço e tempo.

Com o intuito de compreender o que determina uma obra como um Livro de Artista, nos apoiaremos na Teoria das Cinco Peles de Hundertwasser, artista austríaco que investigou a relação entre corpo, espaços e ideias. A sua teoria será interpretada para investigar o Livro de Artista como uma ideia que pretende ser comunicada através do suporte livro, a partir de relações estabelecidas entre o artista e o receptor, que vive e evolui por conta de seu campo artístico e investigativo.

Utilizaremos como exemplo de análise o Livro de Artista fotográfico autoral *campo a mar* desenvolvido ao longo do tempo de residência em Lavra - Matosinhos com a finalidade preservar a memória sobre esse período.

Palavras-Chave: livro de artista; teoria das cinco peles; Hundertwasser; fotografia.

Summary

This article approaches the Artist's Book as a versatile medium, which can be an object with formal similarities to a traditional book, but also a mutation between the book and other media in which its materiality and formal elements constitute it as a space container. it's time.

In order to understand what determines a work as an Artist's Book, we will rely on the Five Skins Theory of Hundertwasser, an Austrian artist who investigated the relationship between body, spaces and ideas, his theory will be interpreted to investigate the Artist's Book as an idea that intends to be communicated, through book support, based on relationships established between the artist and recipient and that lives and evolves due to its artistic and investigative field.

We will use as an example of analysis the authorial Photographic Artist's Book *campo a mar* developed throughout the time of residence in Lavra - Matosinhos with the aim of preserving the memory of this period.

Keywords: artist's book; five skin theory; Hundertwasser; photography.

*“Para saber se um livro é um livro de artista, basta pegá-lo nas mãos.
Ele afirmará sua condição. (...)”*
O gesto de abrir um livro é o gesto do livro de abrir os olhos e enxergar.
— Paulo Silveira

1. Introdução

O Livro de Artista é um objeto artístico singular e por isso tema de estudo e de investigações que pretendem refletir sobre as suas especificidades. Um objeto híbrido que pode possuir as similaridades formais de um livro tradicional como também pode ser uma mutação entre o livro e outras mídias. Para Ulisses Carrión (2011), um livro não é um mostruário de palavras, é uma forma autónoma e independente. Um volume no espaço que tem uma função particular a cumprir, em que cada página é um elemento individual e suas palavras, junto com outros signos, formam uma sequência de espaço-tempo.

Se o livro tradicional é um objeto físico, um corpo, que ocupa lugar no espaço com propriedades sensíveis que causam nos seres humanos estímulos, o Livro de Artista é muito mais, são objetos de linguagem, um corpo físico expressivo (Silveira, 2001), que estabelece relações entre o artista e o receptor, seja através da experiência de criar e publicar, como também da experiência de ver e interagir.

Para compreender como essas relações são estabelecidas, além de nos apoiarmos na bibliografia básica sobre o Livro de Artistas, recorreremos ao estudo do artista austríaco Friedensreich Hundertwasser (1928-2000), conhecido pelas suas obras arquitetónicas e pinturas vibrantes, e que imaginou outros modos de compreender a relação entre corpo, espaços e ideias e o modo como se relacionam com o mundo.

Para Hundertwasser, o homem possui cinco peles: o corpo, o vestuário, a casa, o meio social e o ecossistema. A primeira pele corresponde ao nível primário, refere-se à epiderme natural e que possui significado além do corpo físico, pois está ligado também à subjetividade humana. A segunda pele, de maneira literal, corresponde às roupas e possui uma relação de afinidade com a

primeira e, simultaneamente, de identidade com um corpo social. A terceira pele é a morada, a casa onde o ser humano reside e realiza suas atividades cotidianas. A quarta pele está relacionada ao universo sociocultural que se organiza no contexto de grupos associativos e que formam um coletivo. E a quinta pele é a natureza, uma grande rede onde os participantes constroem relações, convivem, no sentido de refletir sobre fundamentos que permitirão repensar limites, mas também esbatendo fronteiras (Restany, 2004).

Para aprofundar a análise dos Livros de Artistas, Paulo Silveira propõem que existem pelo menos quatro eixos temáticos ao qual o investigador deve recorrer:

- 1) a estrutura formal e suas conotações;
- 2) a função documental do livro;
- 3) a realização da sensação de leitura;
- 4) o livro como forma de arte distributiva.

Entrelaçando os estudos de Paulo Silveira e a teoria de Hundertwasser, a nossa investigação pretende analisar o Livro de Artista a partir da Teoria das Cinco Peles de Hundertwasser. Relacionamos seu desenho esquemático (Figura 1) às famosas representações gráficas de Clive Phillpot realizadas em 1993 e de Dick Higgins em 1966 (Silveira, 2001 e 2008) para desenvolver o diagrama abaixo (Figura 2):

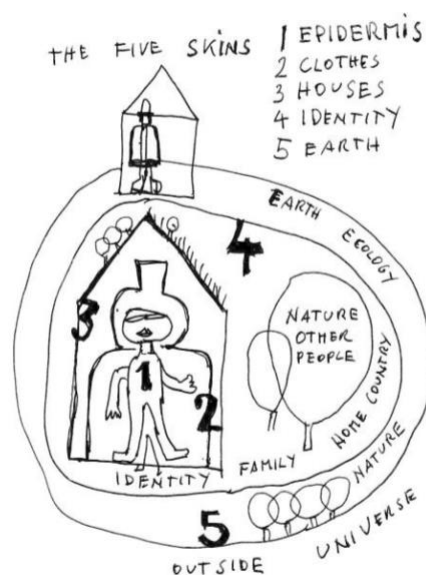


Figura 1. Hundertwasser, *The five skins*, 1975. Fonte: <https://hundertwasser.com/>

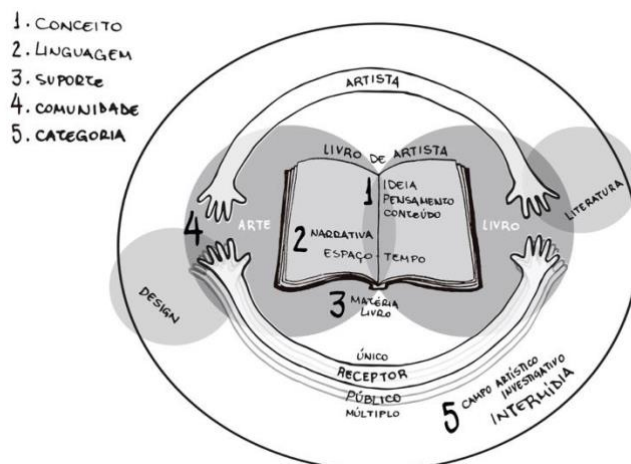


Figura 2. omitido, *As Cinco Peles do Livro de Artista*, 2024.

2. Modelo de análise

A partir desta compreensão de que o Livro de Artista atua como um corpo físico subjetivo, mas também expressivo, em que um conceito é comunicado através de uma linguagem espaço-temporal que manipula os aspectos formais do livro para desenvolver uma narrativa, mas também para aproximar a obra, o artista e o receptor.

Assim, iremos experimentar um modelo de aproximação e análise ao objeto central deste estudo para responder a seguinte questão: “o que determina uma obra como um Livro de Artista?”, modelo este que tem evoluído devido à abrangência do campo artístico e investigativo em que se enquadra.

Tomamos em nossas mãos o Livro de Artista fotográfico *campo a mar* para desvendá-lo camada por camada.

3. Livro de artista fotográfico *campo a mar*

campo a mar (Figura 3) é um livro de artista fotográfico que foi desenvolvido durante a minha vivência na vila de Lavra, concelho de Matosinhos, desde a pandemia da Covid-19, em 2020, até o momento, 2024. Próxima do Oceano, a vila tem o seu clima afetado pelo vento, sua paisagem transita entre o campo e o mar, e possui uma rede hidrográfica que contribui para a fertilidade das terras e para a variedade de sua vegetação. Do ponto de vista de um estrangeiro, Lavra

é um lugar singular, tanto pelo clima como pela sua vegetação, conserva ainda um cenário bucólico pois possui uma população tradicional que se relaciona muito com o campo, mas também com o mar, pois abriga a única comunidade de pesca artesanal do concelho. Atualmente, a vila tem crescido e traz consigo prédios e moradias modernas que modificam sua paisagem.

Deitei o meu olhar curioso sobre a vila, as caminhadas na natureza permitiram observar a paisagem e suas mudanças cíclicas, através de um olhar mais introspectivo, à procura de outras raízes. Inquietada com este novo lugar, refleti sobre outros modos de pensar o processo criativo, procurando entender o que é o campo artístico em que me movo e situo. Neste tempo, foram feitos registros fotográficos atentos da paisagem, que deixaram rastros em mim. Foi um tempo de recolha, de encontro de vestígios, sem nenhuma intencionalidade, apenas via e fixava, não sabia para onde iam caminhar aquelas imagens que recolhia, mas que também sentia na pele cada vez mais pertença daquele lugar.

3.1 Primeira Pele - Conceito

Ideia - Pensamento - Conteúdo

Sendo a primeira pele a consciência e o corpo, a camada que define a individualidade do ser, em nossa analogia ao estudo do Livro de Artista, podemos considerar como sua primeira pele a ideia e o conceito que o Livro de Artista pretende anunciar.

O Livro de Artista é uma obra integral, não um mero recipiente de palavras e imagens, mas sim uma forma de arte independente em que os elementos de sua estrutura o formam como uma sequência de espaço-tempo.

A priori, a primeira relação corpórea que o Livro de Artista estabelece é com seu próprio fazedor durante a criação, o artista plástico do livro constrói corpos e tem a liberdade para construir o novo e fundar o conceito de sua obra a partir de sua própria individualidade. Este corpo será elaborado com a liberdade que a técnica e a tecnologia permitirem.

“Na nova arte o escritor assume a responsabilidade pelo processo inteiro. Na velha arte o escritor escreve textos. Na nova arte o escritor faz livros. Fazer

um livro é perceber sua sequência ideal de espaço-tempo por meio da criação de uma sequência paralela de signos, sejam linguísticos ou não.” (Carrión, 2011)

O autor não é mais apenas o escritor, mas o responsável por todo o processo de criação e compreensão dessa estrutura que enfatiza o formato livro. As formas físicas e visuais são componentes fundamentais do significado tornando o de Livro de Artista como uma fusão específica de forma e conteúdo.



Figura 3. omitido, *campo a mar*, livro de artista fotográfico, 21x15cm, 2024.

No livro de artista *campo a mar* pretende-se apresentar as transformações da paisagem ao longo do trajeto diário, do campo ao mar, mas também aquelas que ocorrem ao longo das diferentes estações, ao longo do ano. Esta paisagem que muda durante a caminhada e nos diferentes ciclos foi registrada. Assim, foi ganhando uma presença, que se repercutiu numa necessidade. Precisava realizar algo que aquela experiência pudesse incorporar um projeto que me permitisse então transformar uma experiência sensível numa experiência poética, assim, a primeira intuição foi elegeer o formato livro de artista fotográfico como suporte, pois comporta uma certa intimidade, poesia e reserva.

3.2 Segunda Pele - Linguagem

Espaço - Tempo - Narrativa - Sequência

A segunda pele de Hundertwasser corresponde às roupas e simboliza a maneira como o ser comunica e expõe sua individualidade. O livro é signo, um objeto contenedor de conhecimento, de narrativas, de anotações, etc. que pretende aproximar-se do leitor, a partir de sua linguagem sequencial através do folhear. Ao ser considerado como obra de arte, o Livro de Artista oferece uma experiência de leitura distinta, que pretende criar uma experiência que pode estar além da mera comunicação da ideia, tem a intenção de inquietar, de sensibilizar o leitor para uma nova interação através da sua forma.

Livro de Artista pode ser visto como uma arte de ação, uma espécie de happening ou teatro, considerando a situação em que o trabalho é experienciado, e que exige a participação do leitor. O livro fica no centro de tal situação, mas a experiência da situação é controlada pelo leitor. (Buchler, 2003)

Os elementos estruturais fundamentais de um livro são a finitude e a sequência. A sequencialidade da leitura direciona a interação do leitor, na ação do virar de página, que desperta o início de uma percepção, e na continuidade do folhear que conta tanto com a memória das páginas passadas quanto com a expectativa das páginas futuras.



Figura 4. omitido, *campo a mar*, percurso cordão dunar, 2024.

A linguagem espaço-tempo do livro de artista *campo a mar* é essencialmente composta por imagens e sua sequência foi baseada neste percurso cíclico

campo-mar-campo, primavera-verão-outono-inverno, reforçando o que Paulo Silveira chama de obra sequencial.

3.3 Terceira Pele – Suporte Livro

Matéria - Forma - Livro

A terceira pele é o local onde o corpo habita, é a sua casa com a qual estabelece relações e se transforma em lar. A terceira pele, ou seja, a matéria construída do Livro de Artista é a sua forma livro e sua configuração como obra de arte.

Ao examinar a estrutura do Livro de Artista, é importante ter em mente que ele é pensado como um todo, integrando os elementos conceituais e formais, relacionando-os à ideia e à narrativa pretendida. A forma do livro é a componente que comunicará em primeiro lugar com o leitor envolvendo-o numa experiência multissensorial. É neste primeiro contacto que se poderá potenciar a percepção do objeto de forma geral. A sua concepção envolve um modo processual transversal, tentando perceber de que forma a ideia poderá se concretizar em objeto artístico, quais as técnicas, os métodos, como desenvolver a sequência narrativa, concretizando uma linguagem que se pretende poética e subjetiva.

3.3.1 Livro de Artista Fotográfico

O álbum fotográfico sempre foi um objeto de presença constante na minha vida e responsável pela construção das minhas memórias familiares. Atualmente, a minha relação com a fotografia ultrapassa a ideia da mera recordação, ela atua em meu processo criativo como a captura de momentos de paisagens em transformação, tanto pela força do tempo como do meu olhar sobre elas. Estas fotografias não pretendem ser capturas de instantes, mas sim registros desse meio ambiente metamorfoseado, que, ao serem organizadas em um suporte editorial, extrapolam o objeto álbum e se apresentam como um suporte de narrativa experimental, uma “nova arte”: “um livro é uma sequência de espaços, cada um desses espaços é percebido em um momento diferente - um livro também é uma sequência de momentos.” (Carrión, 2011: 5)

Apesar do álbum de fotografia ser um livro encadernado com um conjunto de fotografias compiladas para contar uma história, preservar memórias e provocar emoções, ele se difere do Livro de Artista fotográfico, primeiramente em relação à autoria, pois um álbum fotográfico pode ser criado por amadores amantes da fotografia, enquanto, no Livro de Artista, o autor é sempre um artista, que pode ou não ser o fotógrafo das imagens do seu livro. Outra diferença é que o Livro de Artista é sempre uma obra de arte em forma de livro, uma obra criada com o propósito de ser livro.

A reprodução do projeto livro em formato e suporte que permitam difusão é um convite ao artista para se expressar e exercer o seu papel contemporâneo. O artista que concebe a publicação pode atuar de forma independente ou de forma colaborativa, integrando a capacidade técnica do autor, editor e designer, devido à diversidade dos processos até a obtenção do objeto final. Uma publicação de arte independente e autossustentável é um múltiplo democrático, uma forma da arte existir fora das estruturas das galerias e museus (Drucker, 1995).



Figura 5. omitido, *campo a mar*, caderno verão, 2024.

campo a mar é um Livro de Artista fotográfico em formato paisagem com 21x15cm fechado, e 42x15cm aberto. A sua primeira impressão foi feita em papel *Munken Pure* 120gr, com capa rígida e quatro janelas que representam as estações e partes do percurso. Possui 64 páginas, sendo quatro cadernos com

16 páginas cada. Alguns cadernos possuem desdobráveis longos que apresentam partes do percurso. Pretende-se que este protótipo seja adaptado para que o livro seja impresso em maior tiragem, para uma maior audiência e difusão das intenções artísticas, mas também para estimular o olhar criativo sobre este local que vivemos e que se encontra em constante modificação.

3.4 Quarta Pele – Comunidade

Receptor - Artista - Público

A quarta pele estabelece conexões entre corpos e indivíduos. Está relacionada diretamente com a família e com o universo sócio-cultural que interfere e influencia mutuamente as questões emocionais do ser. A quarta pele do Livro de Artista conecta a obra, o artista e o receptor, a partir da experiência do manusear, ver, ler, imaginar e criar, como também de expor e publicar.

O artista é o primeiro receptor do Livro de Artista. Ele se relaciona com o objeto durante o seu fazer, nas suas decisões e escolhas, como também ao folhear pela primeira vez algo que foi sendo construído, podendo ser confrontado com distintos sentimentos e emoções, conformações, satisfações, repulsa ou propulsões para um próximo trabalho.

Além disso, na concepção é necessário prever que outros o irão manipular, seja um leitor mais próximo, em situações mais íntimas, ou múltiplos leitores em lugares distintos. Sendo o livro um objeto feito para ser tocado, para percebê-lo, é preciso, além de decifrá-lo com os olhos, manipulá-lo para absorver outras informações. A mensagem de um livro permanece em estado adormecido dentro dele, e quando abertos e folheados, despertam os sentidos a partir da ação do leitor.

Esse objeto, que pode ser manuseado e folheado, foi então uma alternativa de descentralização, retirando à arte a aura da preciosidade e da fruição restrita e privilegiando o público e sua independência no mercado da Arte. Os artistas foram impulsionados a contornar o sistema das galerias explorando o seu viés anti-institucional, evitando intermediários. Enquanto objeto múltiplo, o Livro de

Artista também põe em ação o gesto artístico de publicar, de edição múltipla e é possuidor do propósito de fazer circular a obra e atingir o seu público.

Desenvolvido durante este tempo de residência na vila de Lavra, este livro de artista tem como finalidade preservar a memória sobre esse período e convidar o espectador a acompanhar-me, em que o folhear e o tempo de ver convidam e permitem que o leitor possa entrar na obra. Através das imagens, pretendo criar uma certa empatia com o receptor, permitindo que ele entre no meu campo, no meu mar, no meu tempo, no meu ver. Mas também o convido a que ele possa trazer o seu campo, seu mar, seu tempo e seu ver para a sua interação. Pretende-se que o livro seja publicado para que a comunidade de Lavra tenha acesso ao projeto e possa desfrutá-lo.

3.5 Quinta Pele – Categoria

Campo artístico - Investigativo

A quinta pele é o ecossistema, a natureza e suas trocas com o ser. O Livro de Artista como categoria abraça muitas outras da qual é dependente e estabelece conexões artísticas e investigativas. É como um tronco com ramificações que incluem o Livro de Artista propriamente dito (geralmente uma publicação), o livro-objeto, o livro-obra, os livros e não-livros escultóricos, certos experimentos digitais, algumas instalações e todo um mundo de objetos ou situações “livro-referentes” (Silveira, 2012).

O campo artístico-investigativo do Livro de Artista articula várias áreas do conhecimento, sendo difícil de definir, pois muitas vezes entrelaça os significados e funções da obra de arte e do livro. Ela possui como característica fundamental sua multiplicidade conceitual, e os trabalhos pertencentes a ela demonstram a fertilidade deste campo semântico que não se restringe apenas ao formato do livro e sua leitura, mas problematizam este objeto, capaz de expandir noções sobre a arte impressa, em particular, e sobre a arte, em geral, atuando como suporte de leitura, como espaço de exposição ou mesmo como base, suporte e veículo de uma produção artística.



Figura 6. omitido, *campo a mar*, caderno primavera, 2024.

O meu trabalho artístico é autobiográfico e também se sustenta na Teoria das Cinco Peles de Hundertwasser, para suscitar outros modos de compreender a relação entre corpo, espaços e ideias. A união mulher e natureza é destacada pelo acompanhamento dos ciclos, tentando vislumbrar outras noções de tempo, pois cada processo tem seu próprio ritmo.

Esta pesquisa e projeto insere-se na investigação doutoral em curso que tem como objeto de estudo o Livro de Artista, considerando-o um potente mecanismo de criatividade e investigação, onde processos e resultados se fundem.

4. Conclusão

A partir da abordagem de Hundertwasser foi possível estabelecer uma nova relação com o Livro de Artista, apreciando-o como obra de arte não só a partir do objeto finalizado, mas também através da prática do fazer artístico. Analisar o livro de artista fotográfico autoral *campo a mar* suscitou novas ideias para a investigação artística e sua relação com o universo a que pertence.

Pretendemos continuar a aplicar o modelo de análise das Cinco Peles dos Livros de Artistas para investigar outros livros de artistas, como também as singularidades dos processos criativos de outros artistas e da própria produção artística, de modo que possa ser aprimorada cada vez mais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Buchler, P. (2003). *Turning over the pages: books in contemporary art*. Kettle's Yard Gallery.

Carrión, U. (2011). *A Nova Arte de Fazer Livros*. Tradução de Amir Brito Cadôr. C/Arte.

Cadôr, A. (2021). *A Fotografia e a Palavra No Livro de Artista*. MATLIT: Materialidades Da Literatura 9(1), 17-36.

Drucker, J. (1995). *The century of artists' books*. Granary Books.

Silveira, P. (2008). *As existências da narrativa no Livro de Artista*. [Tese de doutorado] UFRGS.

Silveira, P. (2001). *A página violada: da ternura à injúria na construção do Livro de Artista*. Ed. UFRGS.

Silveira, P. (2012). *A crítica e o Livro de Artista*. PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG, 3(2), 50-58. Belo Horizonte.

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/48523>

Plaza, J. (1982). *O livro como forma de arte (I)*. Arte em São Paulo.

Restany, P. (2004). *Hundertwasser, O Pintor-Rei das Cinco Peles*. Taschen.